



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
JORNALISMO

CÍNTIA VANESSA RABELO PEREIRA

LIVRO-REPORTAGEM

Memórias em quarentena:
Crônicas de um luto que transcendeu a pandemia

FORTALEZA
2024

CÍNTIA VANESSA RABELO PEREIRA

MEMÓRIAS EM QUARENTENA:
CRÔNICAS DE UM LUTO QUE TRANSCENDEU A PANDEMIA

Relatório de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas

Fortaleza, 2024

CÍNTIA VANESSA RABELO PEREIRA

MEMÓRIAS EM QUARENTENA:
CRÔNICAS DE UM LUTO QUE TRANSCENDEU A PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas.

Aprovado em: __ / __ / __

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Naiana Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Bruna Franco Castelo Branco Carvalho
Jornalista

Fortaleza, Ceará
2024

A todas as pessoas que um dia perderam alguém especial e tiveram que encontrar forças para seguir em frente. Em especial a Lucas, Paloma, Emilson, Maria e Nilda. Obrigada por compartilharem suas histórias de luto e resiliência; este livro não existiria sem vocês.

RESUMO

O livro-reportagem “Memórias em quarentena” examina o impacto emocional da pandemia de Covid-19 através de crônicas que narram experiências individuais de luto. Com base em entrevistas, a obra documenta como seis pessoas lidaram com perdas pessoais durante esse período crítico, oferecendo uma reflexão sobre a resiliência humana. O objetivo é humanizar as estatísticas da pandemia, destacando histórias de superação e a importância do apoio emocional. Metodologicamente, o livro utiliza uma abordagem narrativa para capturar a profundidade das experiências vividas. Os resultados revelam a diversidade das reações ao luto e a necessidade de reconhecimento e apoio psicológico. Conclui-se que, além de um registro histórico, a obra serve como um tributo à força dos que enfrentaram perdas, enfatizando a continuidade da vida apesar das adversidades.

Palavras-chave: pandemia, luto, resiliência, Covid-19, apoio emocional.

ABSTRACT

The reportage book "Memories in Quarantine" examines the emotional impact of the Covid-19 pandemic through chronicles that narrate individual experiences of grief. Based on interviews, the work documents how six people dealt with personal losses during this critical period, offering a reflection on human resilience. The objective is to humanize the pandemic statistics, highlighting stories of overcoming and the importance of emotional support. Methodologically, the book uses a narrative approach to capture the depth of lived experiences. The results reveal the diversity of reactions to grief and the need for recognition and psychological support. It is concluded that, besides serving as a historical record, the work acts as a tribute to the strength of those who faced losses, emphasizing the continuity of life despite adversities.

Keywords: pandemic, grief, resilience, Covid-19, emotional support.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	PROBLEMA.....	9
2.1.	A invisibilidade do luto.....	9
2.2.	Questão central.....	9
2.3.	Contexto e impacto.....	9
3.	JUSTIFICATIVA.....	10
3.1.	Contexto e relevância.....	10
4.	OBJETIVO.....	11
4.1.	Objetivo Geral.....	11
4.2.	Objetivo específico.....	11
5.	METODOLOGIA E LEITURAS REALIZADAS.....	12
5.1.	Abordagem geral.....	12
5.2.	Etapas da metodologia.....	12
6.	FONTES E PERSONAGENS.....	15
6.1.	Fontes especialistas.....	15
6.2.	Personagens.....	15
7.	PROJETO DE CONTEÚDO.....	19
7.1.	Estrutura do Livro.....	19
8.	PROJETO GRÁFICO.....	20
8.1.	Formato e Design.....	20
8.2.	Paleta de Cores.....	20
8.3.	Tipografia.....	20
8.4.	Layout das Páginas.....	21
9.	ILUSTRAÇÕES.....	22
9.1.	Ferramenta Utilizada.....	22
9.2.	Processo de Criação.....	22
9.3.	Considerações Éticas.....	24
10.	PROJETO EDITORIAL.....	26
10.1.	Missão, Visão e Valores.....	26
11.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

1.1. A Morte e o Luto: Uma Perspectiva Contemporânea

A morte é uma constante na experiência humana e, apesar de sua onipresença, continua sendo um dos maiores mistérios da existência. Philippe Ariès, renomado historiador francês, dedicou 15 anos à pesquisa que culminou em seu livro "O homem diante da morte". Seu estudo, que abrange mais de 800 páginas, foca nas transformações da representação da morte no ocidente, desde a Idade Média até o final do século XX. Mesmo com uma pesquisa tão extensa, Ariès não conseguiu abarcar todas as nuances e interpretações da morte em diferentes culturas ao redor do mundo.

A morte, no entanto, não é apenas um objeto de estudo histórico; ela é também um tema recorrente na literatura, sendo usada tanto como elemento narrativo quanto como personagem central. Obras como "A menina que roubava livros" de Markus Zusak e "As intermitências da morte" de José Saramago exemplificam como a morte pode ser explorada sob diversas perspectivas literárias.

Reconhecendo a complexidade e a importância desse tema, o livro-reportagem "Memórias em quarentena" se propõe a explorar o luto na sociedade contemporânea brasileira, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A pandemia, que teve início em 2019 e atingiu picos de mortalidade em 2020 e 2021, não apenas ceifou vidas devido ao vírus, mas também exacerbou outras crises de saúde, como a insegurança alimentar e o colapso do Sistema Único de Saúde (SUS).

1.2. O Luto em Tempos de Pandemia

Até setembro de 2024, o Brasil registrou 713.205 mortes por COVID-19. Esse número, embora alarmante, não reflete totalmente o impacto da pandemia. Além das mortes diretamente causadas pelo vírus, houve um aumento significativo em outras doenças devido ao colapso dos serviços de saúde e à insegurança alimentar. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), a insegurança alimentar quase dobrou durante a pandemia, afetando gravemente a saúde da população.

Uma população mal alimentada é uma população mais vulnerável a doenças, o que sobrecarrega ainda mais um sistema de saúde já em colapso. A pandemia trouxe à tona uma realidade em que muitos indivíduos se sentiram mais próximos da morte, não apenas por causa da COVID-19, mas também devido a outras condições de saúde que não puderam ser tratadas adequadamente.

A pandemia não só aumentou o número de mortes, mas também alterou profundamente a forma como vivenciamos o luto. As medidas de distanciamento social necessárias para conter a disseminação do vírus resultaram em um luto mais isolado e, muitas vezes, sem os rituais de despedida que ajudam no processo de aceitação da perda. Além disso, a midiáticação da dor e a hostilização do sofrimento pelo governo vigente agravaram o impacto psicológico da pandemia.

Foi essa realidade de luto isolado e a solidariedade com aqueles que perderam entes queridos que inspiraram a criação deste livro-reportagem. "Memórias em quarentena" nasceu do desejo de dar voz às histórias de pessoas que tiveram que reinventar sua força para suportar o luto em meio a uma pandemia que abalou profundamente as estruturas sociais. Este livro é uma homenagem a essas histórias de resiliência e um convite à reflexão sobre a finitude da vida e a importância do apoio emocional e psicológico em tempos de crise.

2. PROBLEMA

2.1. A Invisibilidade do Luto em Tempos de Pandemia

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios sem precedentes, não apenas no campo da saúde pública, mas também no âmbito emocional e psicológico. Entre esses desafios, destaca-se a problemática da invisibilidade do luto. Em um contexto onde as medidas de distanciamento social e as restrições sanitárias se tornaram necessárias para conter a disseminação do vírus, o luto passou a ser vivido de maneira isolada, muitas vezes sem os rituais tradicionais que ajudam no processo de aceitação e superação da perda.

2.2. A Questão Central

A problemática central que este livro-reportagem busca explorar é a invisibilidade e a desumanização do luto durante a pandemia de COVID-19. Como as restrições impostas pela crise sanitária afetaram a maneira como as pessoas lidam com a perda de entes queridos? Quais são as consequências emocionais e psicológicas de viver o luto sem o suporte comunitário e os rituais de despedida? E, além disso, como o colapso do sistema de saúde e a insegurança alimentar agravaram o sofrimento daqueles que já estavam vulneráveis?

2.3. Contexto e Impacto

A pandemia forçou milhões de pessoas a enfrentarem a morte e o luto de formas profundamente solitárias. Velórios restritos, impossibilidade de visitas hospitalares e enterros rápidos e sem cerimônia tornaram-se a norma, privando os enlutados de momentos essenciais para a elaboração da perda. Além disso, a sobrecarga do sistema de saúde e a escassez de recursos intensificaram o sofrimento, não só dos pacientes de COVID-19, mas também daqueles com outras doenças que tiveram seus tratamentos interrompidos ou adiados.

3. JUSTIFICATIVA

A pandemia de COVID-19, que devastou o mundo a partir de 2019, não apenas ceifou milhões de vidas, mas também expôs a fragilidade humana diante de crises sanitárias globais. No Brasil, o impacto foi particularmente severo, exacerbado por uma combinação de fatores políticos, sociais e econômicos. Em meio a essa tragédia, tornou-se imperativo destacar a importância de cada vida perdida, tratando-a como algo significativo e não apenas como estatística.

O livro "Memórias em quarentena: Crônicas de um luto que transcendeu a pandemia" surge como uma resposta a essa necessidade. Através das histórias de Bárbara, Lucas, Paloma, Emilson, Maria e Nilda, o livro documenta experiências de perda e resiliência, oferecendo um olhar humano sobre o impacto emocional da pandemia. Cada narrativa é um testemunho da dor e da força daqueles que enfrentaram a perda de entes queridos em um período de isolamento e incerteza.

3.1. Contexto e Relevância

Durante a pandemia, a vivência do luto foi profundamente alterada pelas restrições sanitárias. Velórios restritos, a impossibilidade de visitas hospitalares e enterros rápidos sem cerimônia tornaram-se a norma, privando os enlutados de momentos essenciais para a elaboração da perda. Além disso, a sobrecarga do sistema de saúde e a insegurança alimentar intensificaram o sofrimento, especialmente entre as populações mais vulneráveis.

A necessidade de humanizar as vidas perdidas e de oferecer suporte emocional e psicológico tornou-se evidente. Iniciativas como o documento "Notícias de óbito durante a pandemia COVID-19", elaborado por profissionais da saúde em Minas Gerais, destacam a importância de uma comunicação sensível e de um acolhimento adequado para pacientes e familiares. No entanto, mesmo com projetos de acolhimento psicológico, o Brasil ainda enfrenta uma grande falta de consciência em relação às vidas perdidas, agravada por posicionamentos negacionistas de líderes políticos.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Destacar através de um livro-reportagem a importância da humanização dos números de óbitos pela COVID-19 no Brasil reconstruindo histórias reais, por meio de crônicas, de pessoas com uma forte ligação com a morte durante o período pandêmico causado pelo novo coronavírus.

4.2. Objetivos específicos

- 4.2.1. **Humanizar as Vidas Perdidas:** Dar voz às histórias individuais de dor e resiliência, destacando a singularidade de cada experiência de luto.
- 4.2.2. **Documentar o Impacto das Restrições Sanitárias:** Explorar como as medidas de distanciamento social afetaram os rituais de despedida e o suporte emocional, exacerbando o sentimento de isolamento e desamparo.
- 4.2.3. **Promover a Reflexão sobre a Saúde Mental:** Abordar as consequências emocionais e psicológicas de viver o luto de maneira isolada, sem o suporte comunitário e os rituais tradicionais.
- 4.2.4. **Destacar a Importância do Jornalismo:** Ressaltar o papel crucial do jornalismo em tempos de crise, especialmente na transparência e no acesso à informação, como evidenciado pela iniciativa de veículos de comunicação que se uniram para divulgar dados sobre a COVID-19.

"Memórias em quarentena: Crônicas de um luto que transcendeu a pandemia" é mais do que um registro de um período histórico; é um convite à reflexão sobre a importância de cada vida e a necessidade de empatia e suporte em tempos de crise.

5. METODOLOGIA E LEITURAS REALIZADAS

5.1. Abordagem Geral

Para a escrita do livro "Memórias em quarentena: Crônicas de um luto que transcendeu a pandemia", foi adotada uma metodologia qualitativa, centrada em entrevistas abertas e detalhadas. Essa abordagem permitiu uma exploração profunda das experiências individuais de luto durante a pandemia de COVID-19, garantindo que cada narrativa fosse rica em detalhes e emocionalmente autêntica.

Foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre os conceitos e representações da morte e do luto na sociedade brasileira contemporânea, explorando diferentes perspectivas culturais e religiosas presentes na atualidade. Para isso, foram analisados três artigos sobre o luto durante a pandemia: "*Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Processo de luto no contexto da COVID-19*" da Fundação Oswaldo Cruz (2020); "*Notícias de óbitos durante a pandemia da COVID-19*", publicado pela AMMG (2020); e "*Processo de luto e a humanização da morte: a importância dos cuidados paliativos no contexto da COVID-19*" de Ferreira, C. L. A. P. (2021).

Para complementar os estudos, foram consultadas fontes de diferentes profissões e religiões, conforme citado no item "Fontes e Personagens", para contribuírem com suas concepções acerca da morte.

Além das leituras de artigos sobre o tema, foram lidos os livros sugeridos pelo orientador para auxiliar na escrita e narrativa: *Um dia, uma vida*, seleção de obituários da Folha de S.Paulo (2015); *As cem melhores crônicas brasileiras*, uma seleção de Joaquim Ferreira dos Santos (2007); *A arte da pontuação*, de Noah Lukeman (2005); e *O homem diante da morte*, de Philippe Ariès (1977).

5.2. Etapas da Metodologia

- 5.2.1. **Definição do objetivo:** O objetivo principal foi documentar e refletir sobre as experiências de luto durante a pandemia, oferecendo um olhar humano e sensível sobre o impacto emocional desse período.

5.2.2. **Seleção dos entrevistados:** Foram escolhidos indivíduos que vivenciaram o luto de maneiras distintas, abrangendo diferentes profissões, religiões e contextos sociais. A seleção visou garantir uma diversidade de perspectivas e experiências.

5.3. **Desenvolvimento das Entrevistas**

5.3.1. **Elaboração de Perguntas-Guia:** Foram preparadas perguntas pré-elaboradas para orientar as entrevistas, cobrindo temas como a experiência pessoal de luto, o impacto da pandemia, e as estratégias de enfrentamento. Exemplos de perguntas incluem:

5.3.1.1. "Como as restrições da pandemia afetaram sua capacidade de estar ao lado do seu ente querido nos últimos momentos?"

5.3.1.2. "Como a pandemia afetou os rituais tradicionais de despedida em sua cultura/religião?"

5.3.1.3. "Quais foram os maiores desafios emocionais que você enfrentou durante esse período?"

5.3.2. **Flexibilidade na Condução:** As entrevistas foram conduzidas de maneira aberta e não engessada, permitindo que os entrevistados compartilhassem suas histórias de forma livre e espontânea. Essa abordagem facilitou a expressão genuína das emoções e experiências, promovendo um ambiente de confiança e conforto.

5.4. **Coleta de Dados**

5.4.1. **Gravação das Entrevistas:** Todas as entrevistas foram realizadas de forma presencial e foram gravadas em áudio, utilizando um gravador e um celular para coleta e armazenamento.

5.4.2. **Transcrição:** As gravações foram transcritas quase que integralmente para garantir a fidelidade das informações e facilitar a análise detalhada dos dados.

5.5. **Contextualização:** Cada história foi contextualizada dentro do cenário mais amplo da pandemia, considerando fatores sociais, culturais e

emocionais que influenciaram as experiências de luto.

5.6. Escrita e Estruturação

- 5.6.1. **Narrativa em Crônicas:** As histórias foram escritas no formato de crônicas, permitindo uma abordagem literária e emocionalmente envolvente. Cada crônica foi construída para capturar a essência das experiências individuais, destacando a resiliência e a humanidade dos entrevistados.
- 5.6.2. **Ilustrações:** A estrutura imagética do livro foi composta por ilustrações digitais, criadas com o auxílio de inteligência artificial, confira mais detalhes no capítulo ILUSTRAÇÕES.

6. FONTES E PERSONAGENS

As fontes foram divididas em “fontes especialistas” e “personagens”. As fontes especialistas foram consultadas antes da construção do projeto, a fim de preparar o caminho para as entrevistas com os personagens, que fazem parte da narrativa.

6.1. Fontes especialistas:

- 6.1.1. Letícia Rodrigues: psicóloga consultada para dar assistência emocional nas entrevistas.
- 6.1.2. Bárbara Nogueira, enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Assessora Técnica na Escola de Saúde Pública do Ceará.

6.2. Personagens:

- 6.2.1. **Lucas Medeiros (nome fictício):** Lucas, um jovem de 30 anos criado no Grande Bom Jardim, bairro periférico da cidade de Fortaleza, perdeu sua avó Helena em fevereiro de 2020, pouco antes do início oficial da pandemia no Brasil. Criado pela avó com muita simplicidade, Lucas teve com ela uma relação complexa, mas afetuosa. Após a morte de Helena, ele se viu lutando contra dificuldades financeiras e emocionais — pois sua avó era a âncora financeira da família — tendo que adiar seu luto devido às pressões da pandemia e à necessidade de sobrevivência.

Apesar dos desafios, Lucas conseguiu se reerguer, viver seu luto e se formar em Psicologia. Hoje atua como psicólogo clínico e mora com seu esposo em uma casa própria. Sua história ilustra a resiliência e a capacidade de superar adversidades, carregando consigo o legado de independência e força de sua avó.

A entrevista de Lucas durou o total de três horas, divididas em dois dias. A primeira, foi realizada no conforto de seu consultório

e foi interrompida com uma consulta de emergência. Já a segunda, devido a correria do dia a dia, foi realizada no horário do almoço em um shopping de Fortaleza. Lucas optou por um nome fictício para resguardar alguns membros da família.

- 6.2.2. **Paloma Marçal:** Paloma Marçal, filha mais nova de José Ferreira Marçal — vulgo Zé da Carne —, vivenciou a dolorosa jornada do Alzheimer de seu pai durante a pandemia. Paloma mora com a família em Cascavel, interior do Ceará. Em 2020, seu pai foi diagnosticado com a doença, que progrediu rapidamente. Paloma lutou para cuidar dele em meio às restrições da Covid-19, enfrentando o desafio de ver a personalidade de seu pai se transformar devido à doença. Em 2022, Paloma perdeu seu pai, um golpe que a deixou em profundo luto. Aos 30 anos, ela agora busca reconstruir sua vida, lidando com a perda através da terapia e buscando uma nova perspectiva de vida.

As entrevistas de Paloma, totalizando quase quatro horas divididas em quatro dias, foram realizadas no intervalo de almoço do seu trabalho, onde trabalha há cinco anos. O verde que nos rodeava foi testemunha de muitas lágrimas e abraços.

- 6.2.3. **José Emilson:** José Emilson trabalha como coveiro no Cemitério do Bom Jardim — localizado no bairro de mesmo nome na cidade de Fortaleza — há quase 30 anos, desde sua inauguração em 1995. Durante a pandemia de Covid-19, ele enfrentou um aumento dramático no número de enterros, passando de uma média de 10 por dia para 40-50. Emilson perdeu um colega de trabalho para a Covid-19 e também lida com o luto pela perda de sua própria mãe, que ironicamente foi sepultada no mesmo cemitério onde ele trabalha. Apesar de descrever seu coração como "endurecido", Emilson demonstra compaixão em seu trabalho, especialmente ao lidar com famílias

enlutadas.

A entrevista de Emilson foi realizada entre covas abertas e fechadas do Cemitério do Bom Jardim, em um dia de exumação — procedimento legal e sanitário de retirada dos ossos dos túmulos realizado em cemitérios para liberar espaço para novos sepultamentos. Começamos sentados no espaço mais reservado que encontramos e finalizamos próximo a lápide de sua mãe. A entrevista durou em torno de duas horas.

- 6.2.4. **Maria Rodrigues:** Em 1990, aos 50 anos de idade, Maria Rodrigues conheceu Olavo, iniciando um relacionamento que durou exatos 30 anos. Os dois moravam juntos em um bairro nobre da cidade de Belém, no Pará. Durante a pandemia — em ambos fazendo parte do grupo de risco pela idade — Maria enfrentou o desafio de cuidar de Olavo, que havia sido recentemente diagnosticado com Alzheimer. As circunstâncias da pandemia e da doença de Olavo levaram à separação forçada do casal, com Maria tendo que o deixar aos cuidados de familiares. Olavo acabou contraindo Covid-19 e faleceu em uma instituição de saúde, sem que Maria pudesse se despedir. Ela agora luta contra um profundo sentimento de culpa e remorso, buscando forças para seguir em frente aos 84 anos.

Maria, por medo de julgamentos, também preferiu manter sua identidade preservada. Conheci Maria e sua história em meados de 2024, em uma de suas viagens para Fortaleza para visitar a família. No período eu já finalizada o livro-reportagem, mas sua história me chamou atenção e ela aceitou contá-la, “Se for para ajudar alguém, eu conto” e assim conversou comigo em uma entrevista que durou um pouco mais de duas horas.

- 6.2.5. **Nilda Baltazar:** Nilda é uma mulher de 76 anos cuja história é um poderoso testemunho de resiliência e fé diante de perdas

múltiplas e devastadoras. Mãe de quatro filhos, ela enfrentou a dor inimaginável de perder dois deles: Henrique em 2009 e Adriano em 2021, este último durante a pandemia de Covid-19. Sua jornada é marcada por desafios de saúde, incluindo a necessidade de implantar um marca-passo devido a problemas cardíacos, que ela atribui ao estresse emocional de suas perdas. Apesar das adversidades, Nilda mantém uma fé inabalável, que serve como sua principal fonte de força para lidar com o luto e continuar cuidando de sua família restante. Sua história ilustra não apenas o impacto devastador da pandemia nas famílias, mas também a capacidade humana de perseverar diante de tragédias aparentemente insuperáveis.

A entrevista de Nilda foi realizada em sua casa, no Bairro Granja Portugal, em Fortaleza, Ceará. Sentamos na cama que era da sua filha Patrícia e lá ficamos por três horas conversando sobre as angústias do luto.

7. PROJETO DE CONTEÚDO

7.1. Estrutura do livro

A estrutura do livro "Memórias em quarentena: Crônicas de um luto que transcendeu a pandemia" é dividida em oito capítulos. Seis deles são dedicados a cada um personagem, permitindo uma exploração profunda e individualizada das experiências de luto, seguidas por epílogos que oferecem uma perspectiva mais ampla e reflexiva sobre os temas abordados. A divisão é a seguinte:

- 7.1.1. **Pandemia além dos números:** Introdução sobre o impacto da Covid-19 no Brasil e no mundo e utiliza a entrevista com a personagem Bárbara para contextualizar o tema.
- 7.1.2. **Lucas e seu luto adiado:** Capítulo que narra a experiência de Lucas com a perda de sua avó Helena.
Epílogo: Reflexão sobre o luto adiado de Lucas.
- 7.1.3. **Paloma e seu amor egoísta:** História de Paloma e a perda de seu pai, José Marçal.
Epílogo: Reflexão sobre a transformação pessoal de Paloma após a perda.
- 7.1.4. **Emilson e seu coração endurecido:** Relato da experiência de José Emilson, coveiro durante a pandemia.
Epílogo: Reflexão sobre o trabalho no cemitério e o impacto emocional.
- 7.1.5. **Maria e o remorso do adeus:** Narrativa sobre Maria e a perda de seu companheiro Olavo.
Epílogo: Reflexão sobre o remorso e o processo de autoperdão.
- 7.1.6. **Nilda e seu coração de aço:** História de Nilda e as perdas de seus filhos Henrique e Adriano.
Epílogo: Reflexão sobre a resiliência e a fé de Nilda.
- 7.1.7. **Posfácio:** Considerações finais sobre o impacto da pandemia no luto e na resiliência humana.
- 7.1.8. **Sobre o autor:** Informações sobre a autora, Cínthia Rabelo, e sua motivação para escrever o livro.

8. PROJETO GRÁFICO

8.1. **Livro em formato digital no tamanho A5 6" x 9" (15,24 cm x 22,86 cm)**

8.2. **Capa do livro:** Imagem principal: um terreno arado, com um caminho que se estende até o horizonte e um lírio se destacando no meio.

O caminho simboliza a vida de uma pessoa com luto, que parece sem cor e sem sentido, sem um rumo certo. O lírio simboliza a esperança. Título em letras brancas contrasta com o fundo.

8.3. **Paleta de cores:**

8.3.1. Azul escuro #093a40 – representa profundidade e calma.

8.3.2. Branco #FFFFFF — simboliza pureza e paz.

8.3.3. Bege claro ou areia suave #DBBD9E — para detalhes e texto secundário.

8.3.4. Verde sage suave #B0BEA7 — representa esperança e renovação.

8.4. **Tipografia:**

8.4.1. **Título: "Dancing Script":** A fonte escolhida tem um estilo **leve** e **acolhedor**, o que pode ajudar a suavizar o peso emocional do luto sem perder o respeito pelo tema. Ela transmite uma sensação de **intimidade**, como se o leitor estivesse sendo guiado por uma conversa pessoal. Esse estilo pode ser especialmente eficaz se suas crônicas tiverem um tom mais **reflexivo e pessoal**, em vez de formal ou distante. A fonte ajuda a criar uma conexão emocional mais próxima com o leitor.

8.4.2. **Subtítulos: Montserrat Regular:** A combinação de uma fonte **cursiva** (Dancing Script) com uma fonte **sans-serif geométrica** (Montserrat) cria um contraste visual forte e atraente. Esse contraste ajuda a destacar as diferentes hierarquias de texto

(títulos, subtítulos e corpo do texto), tornando o design mais **dinâmico e organizado**.

8.4.3. Corpo do Texto ou Destaques: Georgia: uma das fontes serifadas mais populares para o corpo de texto, especialmente em impressos. Ela foi projetada para ser legível até em tamanhos pequenos e em telas, o que a torna uma excelente opção para livros. Suas serifas suaves e arredondadas oferecem um toque de elegância, sem parecer excessivamente formal.

8.5. Elemento gráfico recorrente: Uma flor de lírio estilizada, usada como marcador de capítulos e uma pétala de lírio estilizada para enumerar sumário e número de páginas.

8.6. Layout das páginas: Margens amplas para criar espaço de respiração. Título do livro em **“Montserrat regular”** centralizado na margem superior na página. Número das páginas no canto inferior direito, com a pétala de lírio ao lado. Início de cada crônica com uma página dedicada, apresentando o título em **“Dancing Script”** e um subtítulo em **“Montserrat regular”**.

8.7. Divisórias de capítulos: Uma página inteira com o fundo verde sage, o título e subtítulo da crônica na cor preta e uma flor de lírio em pequena escala centralizada em cima do título.

8.8. Contracapa: Fundo na cor verde sage e uma flor de lírio em pequena escala centralizada na parte superior.

8.9. Elementos adicionais: No início de cada epílogo uma pequena ilustração de um broto ou uma folha verde, simbolizando crescimento e continuidade.

9. ILUSTRAÇÕES

Neste capítulo, detalho o processo de criação das ilustrações utilizadas na produção do livro “Memórias em quarentena”, que foram geradas por meio de inteligência artificial. A utilização de ferramentas de IA para a geração de imagens permitiu a personalização e a inovação visual, enriquecendo a apresentação dos dados e conceitos discutidos.

9.1. Ferramenta Utilizada

- 9.1.1. **Nome da ferramenta:** Adobe Firefly
- 9.1.2. **Desenvolvedores/Empresa:** Adobe
- 9.1.3. **Data de Acesso:** último acesso em 20 set. 2024
- 9.1.4. **Descrição:** Adobe Firefly é uma ferramenta de inteligência artificial generativa desenvolvida pela Adobe, projetada para transformar a maneira como os criativos abordam o design e a produção de conteúdo. Integrando-se perfeitamente aos aplicativos da Creative Cloud, Firefly permite a geração de imagens, efeitos e textos de forma intuitiva e rápida, utilizando comandos de linguagem natural. Essa ferramenta é especialmente útil para acelerar processos criativos, permitindo que designers e artistas explorem novas ideias com eficiência e flexibilidade. Além disso, a Adobe se compromete com a ética no uso da IA, garantindo que Firefly opere sob diretrizes que promovem a responsabilidade e a inovação segura.

9.2. Processo de Criação

- 9.2.1. **Configuração da Ferramenta:** A ferramenta Firefly possui uma aba de configurações gerais, onde é permitido o upload de fotos para serem utilizadas como composição e estilo.
- 9.2.2. **Seleção de Estilo:** Como eu queria um estilo impressionista de pintura a óleo, acrescentei em todo início de prompt a descrição: *“Pintura em estilo impressionista a óleo”* e utilizei como referência de estilo em todas as criações a primeira ilustração

criada e editada na ferramenta Adobe Photoshop para se aproximar ao estilo desejado.

- 9.2.3. **Edição:** todas as ilustrações geradas foram editadas na ferramenta Adobe Illustrator para adaptação do estilo das bordas.

9.3. Primeiros prompts utilizados

- 9.3.1. **Prompt 01** — usado na geração da primeira ilustração (capa) utilizada no livro e a qual foi referência de estilo de todas as outras ilustrações: Crie uma pintura estilo impressionista a óleo retratando um vasto jardim seco que se estende até o horizonte. A terra deve parecer rachada, evocando a sensação de um deserto árido. No meio do jardim, um lírio branco se destaca plantado ao chão.
- 9.3.2. **Prompt 2** — Pétala utilizada como icon de marcação de página e sumário: Crie um ícone minimalista de uma pétala de lírio. O design deve ser simples, mas ainda assim transmitir a elegância e fluidez da pétala. Utilize linhas suaves e curvas para representar a forma natural da pétala, mantendo os detalhes ao mínimo para garantir que o ícone seja limpo e facilmente reconhecível em tamanhos pequenos. A cor principal da pétala deve ser branca, com detalhes sutis em marrom escuro (#5f2b14) e bege claro (#dbbd9e), para dar profundidade.
- 9.3.3. **Prompt 3** — Lírio utilizado na marcação de capítulos e contracapa: Crie um ícone minimalista de um lírio inteiro. O design deve ser simples e elegante, com linhas suaves e curvas delicadas que capturam a forma natural do lírio, incluindo suas pétalas e caule. O ícone deve ser limpo e facilmente reconhecível em tamanhos pequenos, mantendo o equilíbrio entre simplicidade e detalhes essenciais. A cor principal do lírio deve ser branca, com detalhes sutis em marrom escuro (#5f2b14) e bege claro (#dbbd9e), para adicionar profundidade e

realismo ao ícone. O fundo deve ser transparente, sem bordas ou elementos adicionais, para que o ícone possa ser sobreposto em diferentes superfícies."Crie uma pintura estilo impressionista a óleo retratando um vasto jardim seco que se estende até o horizonte. A terra deve parecer rachada, evocando a sensação de um deserto árido. No meio do jardim, um lírio branco se destaca plantado ao chão.

- 9.3.4. **Prompt 4** — ilustração capítulo 01, página 08: Crie uma pintura estilo impressionista a óleo de uma janela simples, aberta, com a visão de uma cidade deserta da periferia do Brasil e uma única ambulância.
- 9.3.5. **Prompt 5** — capítulo 1, página 10: Crie uma pintura estilo impressionista a óleo de um lixão que se estende até o horizonte e um lírio branco que se destaca plantado.
- 9.3.6. **Prompt 6** — capítulo 2, página 14: Crie uma pintura impressionista a óleo de uma festa de aniversário em uma sala simples, com uma mesa com bolo, vários balões e crianças conversando ao lado do bolo.
- 9.3.7. **Prompt 7** — capítulo 2, página 17: Crie uma pintura impressionista a óleo de um cemitério deserto com apenas dois homens próximos a um túmulo
- 9.3.8. **Prompt 8** — capítulo 3, página 25: Crie uma pintura impressionista a óleo de uma mulher jovem e um homem idoso cantando karaoke em uma sala simples. Notas musicais flutuam ao redor dos dois.

9.4. Considerações Éticas

- 9.4.1. Recursos Estáveis de IA Generativa: As partes concordam que os resultados obtidos a partir de ferramentas de IA generativa que não estão mais em fase beta podem ser utilizados

comercialmente. Tais resultados são considerados estáveis e a empresa fornecedora oferece garantias legais e proteção contra reclamações de terceiros.

- 9.4.2. Recursos Beta de IA Generativa: As partes reconhecem que os resultados gerados por ferramentas de IA generativa em fase beta também podem ser utilizados comercialmente, a menos que especificamente indicado em contrário pelo produto ou pela empresa fornecedora.
- 9.4.3. No entanto, as partes aceitam que tais resultados não incluem indenização ou garantias legais enquanto estiverem na versão beta. O uso desses resultados é feito por conta e risco do usuário, sem responsabilidade adicional para a empresa fornecedora.
- 9.4.4. As partes se comprometem a utilizar as ferramentas de IA generativa de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela empresa fornecedora. Para mais informações sobre as diretrizes éticas, consulte www.adobe.com.
- 9.4.5. É responsabilidade das partes assegurar que o uso das ferramentas de IA esteja em conformidade com as normas éticas e legais aplicáveis, evitando qualquer uso que possa ser considerado prejudicial ou antiético.

10. PROJETO EDITORIAL

- 10.1. **Missão:** Dar voz e visibilidade às histórias de luto e resiliência daqueles que enfrentaram perdas durante a pandemia da COVID-19, criando um espaço de reflexão e reconhecimento para suas experiências.
- 10.2. **Visão:** Inspirar empatia em milhares de leitores através da escrita, transformando as narrativas pessoais em marcos literários que perpetuam a memória e a humanidade dos personagens.
- 10.3. **Valores:**
 - 10.3.1. **Justiça:** Compromisso em representar fielmente as histórias e contextos dos personagens.
 - 10.3.2. **Solidariedade:** Apoiar e conectar-se com aqueles que sofreram perdas, promovendo um senso de comunidade.
 - 10.3.3. **Responsabilidade Emocional:** Abordar temas sensíveis com cuidado e consideração.
 - 10.3.4. **Compreensão:** Fomentar um entendimento profundo das experiências humanas em tempos de crise.
 - 10.3.5. **Empatia:** Cultivar a capacidade de se colocar no lugar do outro, valorizando suas vivências.
 - 10.3.6. **Respeito:** Tratar todas as histórias com dignidade e consideração.
 - 10.3.7. **Honestidade:** Manter a integridade e a verdade nas narrativas apresentadas.
 - 10.3.8. **Ética:** Seguir princípios morais sólidos na representação e divulgação das histórias.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. *O homem diante da morte*. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em: infoms.saude.gov.br. Acesso em: 20 set. 2024.

CRISPIM, Douglas et al. *Notícias de óbitos durante a pandemia do COVID-19*. AMMG, 2020. Disponível em: ammg.org.br. Acesso em: 25 ago. 2021.

EFEITOS da Pandemia sobre o Jornalismo: Uma visão global. 2020. Elaborada por Jornalismo e Cia. Disponível em: jornalistasecia.com.br. Acesso em: 08 set. 2020.

FERREIRA, C. L. A. P. Processo de luto e a humanização da morte: a importância dos cuidados paliativos no contexto da COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 711–724, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1426. Disponível em: periodicorease.pro.br. Acesso em: 19 fev. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. (2020). *Boletim observatório COVID-19*. Disponível em: portal.fiocruz.br. Acesso em: 25 ago. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19*. Disponível em: www.fiocruzbrasil.fiocruz.br. Acesso em: 25 ago. 2021.

G1. 50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. G1, 13 jan. 2020. Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 20 set. 2024.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Umf, 2017.

MELANI, Paula; XAVIER, Cintia. *O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico*. São Paulo: Rumores, 2013.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA: Registro Civil. Disponível em: transparencia.registrocivil.org.br. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, Gustavo de Castro. "Gustavo Castro Jornalismo Literário - Uma Introdução." *Jornalismo Literário - uma introdução* (2010): n. pag. Print.

VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO FORMAM PARCERIA PARA DAR TRANSPARÊNCIA A DADOS DE COVID-19. [S.L.], 08 jun. 2020. Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 07 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *COVID-19 Dashboard*. Disponível em: data.who.int. Acesso em: 29 set. 2024.